

TRANSTORNO DE PERSONALIDADE BORDERLINE COMO CONSEQUÊNCIA DO ABUSO SEXUAL EM CRIANÇAS

Carízia Cruz Landim¹

Igor Carvalho de Aquino Miranda²

Isadora Silva de Lira³

André Fernando de Oliveira Fermoseli⁴

Jaim Simões de Oliveira⁵

Medicina



cadernos de
graduação

ciências biológicas e da saúde

ISSN IMPRESSO 1980-1769

ISSN ELETRÔNICO 2316-3151

RESUMO

O Transtorno de Personalidade Borderline (TPB) é um distúrbio mental caracterizado por instabilidade na regulação emocional e resulta de uma interação entre fatores biológicos e psicossociais. O abuso sexual infantil é a violência sexual realizada contra crianças e pode causar traumas que desencadeiam distúrbios mentais, como o TPB. Eventos adversos do TPB ao longo da vida estão associados a comprometimento funcional grave e altas taxas de transtornos mentais comórbidos, automutilação e comportamento suicida. Assim, o presente artigo trata de uma revisão integrativa que busca compreender a ocorrência do TPB por consequência da violência sexual infantil, assim como o comprometimento da vida interpessoal. A metodologia utilizada foi o levantamento bibliográfico sistemático em duas bases de dados, a Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e o Pubmed, limitando a pesquisa aos últimos cinco anos. Os descritores utilizados foram "Transtorno de Personalidade Borderline", "Abuso Sexual" e Crianças. Foram selecionados artigos em português, inglês e espanhol. Como resultado, foi constatado que a exposição ao abuso sexual infantil está associada a prejuízos em longo prazo, exibindo fator de risco para o desencadeamento de diversas alterações de ordem psicológica e funcional. Pacientes com TPB majoritariamente sofreram traumas múltiplos na infância. Concluímos, portanto, que o TPB pode advir de traumas durante a infância e requer a necessidade do acompanhamento psicológico das vítimas.

DESCRITORES

Transtorno de Personalidade Borderline; Abuso sexual; Crianças.

ABSTRACT

Borderline Personality Disorder (BPD) is a mental disorder characterized by instability in emotional regulation and results from an interaction between biological and psychosocial factors. Child sexual abuse is sexual violence against children and can cause traumas that trigger mental disorders, such as BPD. Adverse events of BPD throughout life are associated with severe functional impairment and high rates of comorbid mental disorders, self-mutilation and suicidal behavior. Thus, the current article is an integrative review that seeks to understand the occurrence of BPD as a result of sexual violence in children, as well as the impairment of interpersonal life. The methodology used was the systematic bibliographic survey in two databases, the Virtual Health Library (VHL) and Pubmed, limiting the research to the last five years. The descriptors used were "Borderline Personality Disorder", "Sexual Abuse" and Children. Articles were selected in Portuguese, English and Spanish. As a result, it was found that exposure to child sexual abuse is associated with long-term losses, showing a risk factor for triggering several psychological and functional changes. Most patients with BPD suffered multiple trauma in childhood. We conclude, therefore, that BPD can result from trauma during childhood and requires the need for psychological monitoring of victims.

KEYWORDS

Borderline Personality Disorder; Sexual abuse; Children.

1 INTRODUÇÃO

O Transtorno de Personalidade Borderline (TPB) é um distúrbio mental comum e complexo, caracterizado por um padrão generalizado de instabilidade na regulação emocional, nos relacionamentos interpessoais, na autoimagem e no controle de impulsos. Parece resultar de uma interação entre fatores biológicos (por exemplo, temperamentais) e psicossociais (por exemplo, eventos adversos na infância) e está associado a comprometimento funcional grave, utilização substancial do tratamento e altas taxas de transtornos mentais comórbidos, automutilação e comportamento suicida (FERREIRA *et al.*, 2018).

Violência sexual, incluindo o estupro, é uma violação dos Direitos Humanos com extensivos impactos na saúde (STEELE *et al.*, 2019). Diante disso, o abuso sexual infantil é a violência sexual cometida contra crianças, o que é um grande problema mundial de saúde pública, podendo ter diversas consequências adversas (HAILES *et al.*, 2019).

O abuso sexual infantil é um importante fator de risco para Transtorno de Personalidade Borderline. As taxas de abuso sexual em adultos são significativamente maiores em pacientes com TPB em comparação com outros transtornos de personalidade. A história de abuso sexual prevê apresentação clínica mais grave e pior prognóstico. O suicídio tem sido a evidência mais forte, seguida pela automutilação, transtorno de estresse pós-traumático (TEPT), dissociação e cronicidade do TPB. O impacto de outras experiências traumáticas (por exemplo, abuso emocional) no TPB também deve ser revisado sistematicamente (FERREIRA *et al.*, 2020).

É notória, considerando as questões e as problemáticas citadas acima, a necessidade de uma análise mais aprofundada sobre o assunto. O artigo terá como objetivo uma revisão integrativa a fim de compreender a ocorrência do Transtorno de Personalidade Borderline por consequência de violência sexual em crianças, assim como o comprometimento da vida interpessoal após a doença.

2 METODOLOGIA

As buscas foram realizadas até abril de 2020 nos bancos de dados BVS e Pubmed. Os critérios de inclusão foram pouco restritivos, ou seja, artigos que associaram o abuso sexual às consequências psicológicas que ele traz, com ênfase majoritária em crianças. Foi também contemplado no estudo o Transtorno de Personalidade Borderline (TPB) associado ao abuso sexual. Todos os artigos escolhidos foram publicados nos últimos 5 anos. Temas ou resumos que traziam o TPB junto à outra questão que não o abuso sexual, foram descartados. Foram selecionados apenas artigos em português, em inglês e em espanhol.

No Pubmed, os descritores usados foram: *Borderline Personality Disorder*, *Sexual Abuse* e *Children*, separados pelo operador booleano AND, desta forma, foram encontrados 32 trabalhos. Após concluir a leitura dos temas e resumos, o número reduziu-se para 10 artigos escolhidos.

Na Biblioteca Virtual em saúde (BVS), os descritores utilizados foram: Transtorno de Personalidade Borderline, Abuso Sexual e Crianças, também com a permutação do operador booleano AND, a busca rendeu 28 artigos. Houve a eliminação de 2 artigos por serem os mesmos do Pubmed. Em posterior aplicação dos critérios de inclusão e exclusão já citados, o número final de revisões chegou a 2.

3 RESULTADOS

O Quadro 1 apresenta os textos encontrados na pesquisa e que foram utilizados nesta revisão, seus autores e um resumo dos seus conteúdos. Deles, dois foram artigos escolhidos da BVS e dez do PubMed, trazendo enfoque em pacientes que sofreram abuso sexual e que apresentam transtornos de personalidade.

Quadro 1 – Estratégias e Informações dos Estudos

Artigo	Metodologia	Principais informações
<p>TURNIANSKY <i>et al.</i>, 2019. A history of prolonged childhood sexual abuse is associated with more severe clinical presentation of borderline personality disorder in adolescent female inpatients- A naturalistic study.</p>	Estudo Clínico	<p>Demonstrou apresentação clínica mais grave de TPB em adolescentes com abuso sexual prolongado. Encoraja os terapeutas a indagar pacientes com TPB com caso de abuso sexual prolongado a terapia intensiva apropriada.</p>
<p>HAILES <i>et al.</i>, 2019. Long-term outcomes of childhood sexual abuse: an umbrella review.</p>	Revisão sistemática	<p>Pesquisa sobre resultados psiquiátricos, psicossociais e de saúde física a longo prazo do abuso sexual infantil. Associação entre relações sexuais na infância e consequências a longo prazo.</p>
<p>SENGUTTA <i>et al.</i>, 2018. The mediating role of borderline personality features in the relationship between childhood trauma and psychotic-like experiences in a sample of help-seeking non-psychotic adolescents and young adults.</p>	Estudo clínico	<p>Discussão sobre adolescentes com diferentes transtornos psiquiátricos não psicóticos e suas implicações, assim como a relação entre TPB, trauma na infância e PEP.</p>
<p>PARKER; MCCRAW; BAYES, 2018. Borderline personality disorder: does its clinical features show specificity to differing developmental risk factors?</p>	Estudo clínico	<p>Determina diferentes fatores de desenvolvimento para diferentes manifestações do TPB. O abuso sexual infantil mostrou estar vinculado à instabilidade afetiva definida pelo distúrbio de identidade.</p>
<p>FERREIRA <i>et al.</i>, 2018. Borderline personality disorder and sexual abuse: A systematic review.</p>	Revisão sistemática	<p>Retrata o abuso sexual na infância como importante fator de risco para o TPB. Casos de abuso sexual são significativamente maiores em pacientes adultos com TPB em comparação com outros distúrbios de personalidade.</p>

Artigo	Metodologia	Principais informações
PORCERELLI <i>et al.</i> , 2017. Childhood abuse in adults in primary care: Empirical findings and clinical implications.	Estudo clínico	No geral, avalia história de abuso infantil e grandes resultados negativos para a saúde: Regressão múltipla, depressão, o transtorno de personalidade limítrofe e etc.
KAPLAN <i>et al.</i> , 2016. Borderline personality disorder in youth: The prospective impact of child abuse on non-suicidal self-injury and suicidality.	Estudo clínico	O abuso sexual aumenta o risco de automutilação não-suicida e o suicídio entre os jovens com TPB. A ocorrência de abuso infantil foi associada a um aumento de 5 vezes na taxa de tentativas de suicídio ao longo da vida.
FERRER <i>et al.</i> , 2017. Differences in the association between childhood trauma history and borderline personality disorder or attention deficit/hyperactivity disorder diagnoses in adulthood.	Revisão sistemática	O abuso sexual foi associado a diagnósticos de TPB. Os resultados do estudo apoiam a associação entre a ocorrência de eventos traumáticos na infância e uma maior gravidade clínica da TPB na idade adulta.
WINSPER <i>et al.</i> , 2016. The aetiological and psychopathological validity of borderline personality disorder in youth: A systematic review and meta-analysis.	Revisão sistemática	O diagnóstico de Transtorno da Personalidade Borderline na juventude e evidências sobre a validade etiológica e psicopatológica. Até que ponto o TPB de jovens e adultos compartilham fatores de risco e psicopatologia comuns.
REED; FITZMAURICE; ZANARINI, 2015. The relationship between childhood adversity and dysphoric inner states among borderline patients followed prospectively for 10 years.	Revisão sistemática	Experiências abusivas e negligentes na infância são fatores de risco significativos para graves dificuldades afetivas e cognitivas relatadas por pacientes com TPB.
FRÍAS <i>et al.</i> , 2016. Sexuality-related issues in borderline personality disorder: A comprehensive review.	Revisão sistemática	Ressalta a correlação do abuso sexual na infância como fator de risco para TPB, os comportamentos desses pacientes estão relacionados a distúrbios de identidade sexual; homossexualidade; impulsividade sexual; ISTs; gravidez indesejada e outras complicações.

Artigo	Metodologia	Principais informações
WITTHÖFT <i>et al.</i> , 2015. Body-related attentional biases in patients with posttraumatic stress disorder resulting from childhood sexual abuse with and without co-occurring borderline personality disorder.	Estudo clínico	Pacientes com TEPT e TPB apresentaram um viés atencional mais forte em relação a estímulos relacionados ao corpo. Isso sugere problemas causados pelo abuso sexual infantil combinado com as dificuldades de regulação da emoção características da TPB.

Fonte: Dados da pesquisa (2020).

4 DISCUSSÃO

Esta revisão buscou compreender a ocorrência do Transtorno de Personalidade Borderline por consequência de violência sexual em crianças, assim como o comprometimento da vida interpessoal após a doença em 12 artigos selecionados sob critérios elaborados pelos autores. O conjunto dos artigos evidenciou diferentes taxas de prevalência, tendo avaliado fatores de natureza distinta, individuais ou de contexto, implicados no desenvolvimento do Transtorno de Personalidade Borderline.

4.1 INFLUÊNCIA DO ABUSO SEXUAL INFANTIL NO DESENVOLVIMENTO DO TPB

Segundo Frías e outros autores (2015), Winsper e outros autores (2016) e Ferreira e outros autores (2018), o abuso sexual infantil representa, sim, um maior risco para um futuro diagnóstico de TPB, principalmente em mulheres. Essa experiência traumática afeta negativamente no desenvolvimento neurológico das crianças, o que aumenta as chances de desenvolver transtornos de personalidade, principalmente o TPB, além de ter, também, relação com automutilações não-suicidas e suicidas. Esses estudos declaram, ainda, que, mesmo afirmando a existência da relação entre abuso sexual infantil e TPB, futuramente devem ser feitas novas pesquisas, com um número maior de participantes, para garantir a veracidade dessa afirmação.

De acordo com Ferreira e outros autores (2018), alguns autores concordam com a ideia de que o abuso sexual infantil tem um importante papel no diagnóstico de TPB, assim como acreditam que esse transtorno pode ser mais bem explicado como uma forma complexa de Transtorno de Estresse Pós-Traumático (TEPT). Além disso, jovens expostos a abuso físico tem quase três vezes mais chances de desenvolverem TPB (WINSPER *et al.*, 2016).

Ademais, para Frías e outros autores (2015), o abuso sexual infantil deve ser considerado em pacientes com TPB que se automutilam, visto que esse tipo de trauma pode ser um gatilho para uma complexidade maior do transtorno.

Em um estudo clínico realizado por Turnianski e outros autores (2019), foram separados dois grupos, um com pacientes de TPB com histórico de abuso sexual infantil prolongado (com 38 pessoas) e um sem esse histórico (com 40 pessoas). Os resultados desse estudo indicaram que os integrantes do primeiro grupo tiveram um maior número de internações psiquiátricas e uma maior duração dessas internações, além de um maior número de tentativas de suicídio, o que demonstra a influência desse trauma durante a infância no TPB. Entre os estudos clínicos analisados para a construção desse artigo, esse foi o que mais se adequou aos objetivos propostos.

4.2 CORRELAÇÃO ENTRE ABUSO SEXUAL INFANTIL E DESENVOLVIMENTO DE PSICOPATOLOGIAS

Segundo os autores Witthoft e outros autores (2015), Frías e outros autores (2016), Turnianski e outros autores (2019) e Hailes e outros autores (2019), o abuso sexual pode desencadear reações que vão além do Transtorno de Personalidade Borderline. Frías aponta que alguns estudos apresentam resultados que confirmam existir uma forte relação entre ter sofrido abuso na infância e transtornos de conduta na adolescência e na vida adulta. Alguns transtornos são classificados como transtorno de identidade de gênero.

Há, também, os transtornos de preferência sexual, que incluem as parafilias como fetichismo (dependência de alguns objetos inanimados com estímulo para a excitação e satisfação sexual); voyerismo (excitação sexual em olhar pessoas envolvidas em comportamentos sexuais ou íntimos); sadomasoquismo (preferência por atividade sexual que envolve servidão ou a influição de dor ou humilhação); pedofilia (preferência sexual por crianças púberes).

Segundo Ferrer e outros autores (2017), Porcerelli e outros autores (2017) e Parker, McCraw e Bayles (2018), hiperatividade ou retraimento; baixa autoestima; dificuldade de relacionamento com outras crianças ou com adultos, acompanhada de reações de medo, fobia ou vergonha; culpa, depressão, ansiedade e outros transtornos afetivos; distorção da imagem corporal; enurese e/ ou ecoprese; amadurecimento sexual precoce, ou masturbação compulsiva; gravidez e tentativas de suicídio também estão associadas à violência sexual.

Diante do que foi observado e discutido nesses artigos, a exposição ao abuso sexual na infância está associada a prejuízos em longo prazo, exibindo fator de risco para o desencadeamento de diversas alterações de ordem psicológica e funcional, entre as quais depressão, ideias suicidas, ansiedade e transtorno do estresse pós-traumático.

Por meio de uma pesquisa realizada, as repercussões devastadoras foram mostradas ao se avaliar a capacidade de resiliência e autoperdão em mulheres sobreviventes de abuso sexual na infância, que apresentaram níveis de desesperança, capacidade para o autoperdão inferiores e níveis mais elevados de sintomas de estresse pós-traumático, quando comparados a outras mulheres que apresentaram as mesmas dificuldades, mas que não foram abusadas sexualmente na infância. São altera-

ções que variam em tempo e intensidade, afetam o referencial de vida de meninas vitimadas e resultam em grandes sofrimentos emocionais.

4.3 CONEXÃO ENTRE O ABUSO SEXUAL INFANTIL, O TPB E O DESENVOLVIMENTO DE TENDÊNCIAS SUICIDAS

Pesquisas revelam o abuso sexual infantil como um importante fator de risco para o Transtorno de Personalidade Borderline. A relação entre abuso sexual infantil e TPB são maiores em comparação com outros transtornos de personalidade. A história deste episódio traumático abusivo prediz uma apresentação clínica grave e pior prognóstico na vida adulta, como: Transtorno de estresse pós-traumático (TEPT), dissociação e cronicidade do TPB (FERREIRA *et al.*, 2018). O desenvolvimento do TPB está fortemente relacionado ao trauma na infância, e este trauma constitui um fator etiológico para o desenvolvimento da doença (TPB).

Em particular, as características do Transtorno da Personalidade Borderline parecem ser um fator de risco para o desenvolvimento de episódios psicóticos, estudos recentes mostraram que até 50% dos pacientes com TPB relataram experiências psicóticas, principalmente se expostas a traumas na infância. Nesta perspectiva, pacientes com TPB geralmente não estão gravemente comprometidos psicologicamente, mas, pode perder esse controle sob a influência de estresse severo, particularmente dificuldades interpessoais, o que leva a desencadear tendências suicidas (SENGUTTA *et al.*, 2018).

Pacientes com TPB majoritariamente sofreram traumas múltiplos na infância, essa exposição cumulativa a experiências traumáticas foi associada a níveis significativamente mais altos de descontrole emocional no TPB. Maus-tratos graves, precoces e longos estão associados a maior gravidade dos sintomas do TPB e aumento do comprometimento do funcionamento psicossocial do adulto (KAPLAN *et al.*, 2016). A exposição a múltiplos traumas no início da vida pode levar a uma sensibilização, no sentido fisiológico, com base em alterações no desenvolvimento neurológico, como uma disfunção no sistema dopaminérgico do mesencéfalo, que pode levar a um aumento da sensibilidade a estresses menores na vida diária.

Há nesses casos uma maior suscetibilidade a respostas aumentadas em relação ao estresse. Assim, pode-se supor que a sensibilização do neuro-desenvolvimento associada ao trauma na infância torna os indivíduos com TPB mais propensos a reações impulsivas, especialmente em consequência do estresse. Desta forma, a hipersensibilidade junto ao estresse torna-se um combo para o pensamento de morte em alguém acometido pelo TPB (SENGUTTA *et al.*, 2018).

O abuso sexual na infância aumenta o risco de suicídio entre os jovens com TPB, o que pode ter implicações importantes no tratamento dessa população de alto risco. Comportamentos suicidas e autolesivos são características em pacientes com TPB, contribuindo para as mais altas taxas de mortalidade e a demanda mais cara nos serviços de saúde mental. Em testes com populações adultas com TPB, foi visto que o abuso infantil aumenta o risco de comportamentos suicidas e, por conseguinte,

aumenta também o número de tentativas de suicídio ao longo da vida, ele está associado a um aumento de 5 vezes na taxa desta fatalidade.

Da mesma forma, em um estudo prospectivo de 16 anos de acompanhamento, tanto a negligência na infância quanto o abuso sexual interligados à doença predizem o comportamento suicida futuro. Como um todo, o abuso infantil é fundamental no aumento do suicídio em jovens com TPB, o que é amplamente persistente em adultos também acometidos pela doença. Visto o impacto do abuso sobre comportamentos, protocolos de tratamento recentes têm como alvo a ocorrência simultânea de TPB e TEPT; particularmente como um meio de combater sintomas persistentes que geralmente não são afetados usando tratamentos mais generalistas. Essa abordagem ensina os pacientes a processar simultaneamente emoções e cognições relacionadas ao trauma, por meio de protocolos de exposição prolongada e a aprender estratégias de enfrentamento do TPB para reduzir piores fins e comportamentos autodestrutivos (KAPLAN *et al.*, 2016).

Entretanto, a experiência do abuso infantil, forte alicerce no desenvolvimento do TPB, pode impactar e manter comportamentos suicidas e autoprejudiciais. O tratamento hoje conhecido inclui o processamento direto de abusos passados, associado a terapias. Atualmente, pouco se sabe sobre como esses tratamentos afetariam diretamente o psicológico dos jovens com TPB (KAPLAN *et al.*, 2016). Em resumo, a adversidade infantil causada por trauma, principalmente por abuso sexual, pode ser um fator de risco para estados internos disfóricos graves em pacientes com TPB ao longo do tempo.

No entanto, outros fatores, como aspectos do temperamento, gravidade da doença e frequência de exposição ao estresse também podem estar envolvidos (REED; FITZMAURICE; ZANARINI, 2015). É nítida a ligação íntegra entre o delito sexual ocorrido na infância, com a problematização da criança para com ela mesma, levando isto para a vida adulta. Por fim, a exposição cumulativa a estas situações de abuso com o silêncio e angústia ao passar dos anos, levam à instabilidade e afloração dos sentimentos advindas do TPB, o que nutre e instiga as tendências suicidas.

5 CONCLUSÃO

Diante do que foi exposto, conclui-se que o Transtorno de Personalidade Borderline e muitas outras doenças de ordem física e psíquica podem ser originadas do abuso sexual infantil, como depressão, ideias suicidas, ansiedade e transtorno do estresse pós-traumático, expondo a necessidade do acompanhamento psicológico das vítimas desse crime. Isso demonstra que o abuso sexual infantil está associado a prejuízos em longo prazo, tanto para a saúde mental, quanto para a relação interpessoal desses indivíduos.

Dessa forma, o presente estudo sugere que seja elaborado um plano que restrinja os sintomas dessas doenças que surgem a partir do abuso, visando uma melhor qualidade de vida para aqueles que sofrem desses prejuízos.

REFERÊNCIAS

FERREIRA, Lucas Fortaleza de Aquino; QUEIROZ, Fábio Henrique; PEREIRA, Ana Maria Luna Neri Benevides; MELO, Matias Carvalho Aguiar. Borderline personality disorder and sexual abuse: A systematic review. **Psychiatry Research**, v. 262, p. 70-77, 2018. DOI: 10.1016/j.psychres.2018.01.043.

FERRER, M.; ANDIÓN, Ó.; CALVO, N.; RAMOS-QUIROGA, JÁ; PRAT, M.; CORRALES, M.; CASAS, M. Differences in the association between childhood trauma history and borderline personality disorder or attention deficit/hyperactivity disorder diagnoses in adulthood. **European Archives of Psychiatry and Clinical Neuroscience**, v. 267, n. 6, p. 541-549, 2017. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/27658669>. Acesso em: 7 maio 2020.

FRÍAS, Álvaro; PALMA, Carol; FARRIOLS, Núria; GONZÁLEZ, Laura. Sexuality-related issues in borderline personality disorder: A comprehensive review. **Personality and Mental Health**, v. 10, n. 3, p. 216-231, 2016. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/brasil/resource/pt/mdl-26840032>. Acesso em: 7 maio 2020.

HAILES, H. P.; YU, R.; DANESE, A.; FAZEL, S. Long-term outcomes of childhood sexual abuse: an umbrella review, **The Lancet Psychiatry**, v. 6, n. 10, p. 830-839, 2019. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/31519507>. Acesso em: 7 maio 2020.

KAPLAN, C.; TARLOW, N.; STEWART, J. G.; AGUIRRE, B.; GALEN, G.; AUERBACH, R. P. Borderline personality disorder in youth: The prospective impact of child abuse on non-suicidal self-injury and suicidality. **Comprehensive Psychiatry**, v. 71, p. 86-94, 2016. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/27649322>. Acesso em: 7 maio 2020.

PARKER, G.; MCCRAW, S.; BAYES, A. Borderline personality disorder: does its clinical features show specificity to differing developmental risk factors? **Australasian Psychiatry**, v. 26, n. 4, p. 410-413, 2018. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/29533077>. Acesso em: 7 maio 2020.

PORCERELLI, J. H.; JONES, J. R.; KLAMO, R.; HEENEY, R. Childhood abuse in adults in primary care: Empirical findings and clinical implications, **The International Journal of Psychiatry in Medicine**, v. 52, n. 3, p. 265-276, 2017. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/29065808>. Acesso em: 7 maio 2020.

REED, L. I.; FITZMAURICE, G.; ZANARINI, M. C. The relationship between childhood adversity and dysphoric inner states among borderline patients followed prospectively for 10 years. **Journal of Personality Disorders**, v. 29, n. 3, p. 408-417, 2015. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/23445475>. Acesso em: 7 maio 2020.

SENGUTTA, M.; GAWEDA, Ł.; MORITZ, S.; KAROW, A. The mediating role of borderline personality features in the relationship between childhood trauma and psychotic-like experiences in a sample of help-seeking non-psychotic adolescents and young adults. **European Psychiatry**, v. 56, p. 84-90, 2019. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/30599337>. Acesso em: 7 maio 2020.

STEELE, Sarah Jane *et al.* The epidemiology of rape and sexual violence in the platinum mining district of Rustenburg, South Africa: Prevalence, and factors associated with sexual violence. **PLOS ONE**, v. 14, n. 7, 2019. Disponível em <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC6668777/>. Acesso em: 20 abr. 2020.

TURNIANSKY, Hila *et al.* A history of prolonged childhood sexual abuse is associated with more severe clinical presentation of borderline personality disorder in adolescent female inpatients - A naturalistic study. **Child Abuse & Neglect**, v. 98, 2019. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/31639585>. Acesso em: 7 maio 2020.

WINSPER, Catherine *et al.* The aetiological and psychopathological validity of borderline personality disorder in youth: A systematic review and meta-analysis. **Clinical Psychology Review**, v. 262, p. 13-24, 2016. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/26709502>. Acesso em: 23 abr. 2020.

WITTHÖFT, M *et al.* Body-related attentional biases in patients with posttraumatic stress disorder resulting from childhood sexual abuse with and without co-occurring borderline personality disorder. **Journal of Behavior Therapy and Experimental Psychiatry**, v. 46, p. 72-77, 2015. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/brasil/resource/pt/mdl-25244677>. Acesso em: 7 maio 2020.

Data do recebimento: 5 de agosto de 2020

Data da avaliação: 14 de setembro de 2020

Data de aceite: 17 de novembro de 2020

1 Acadêmica do Curso de Medicina, Centro Universitário Tiradentes – UNIT/AL.

E-mail: carizia.cruz@souunit.com.br

2 Acadêmico do Curso de Medicina, Centro Universitário Tiradentes – UNIT/AL.

E-mail: igor.carvalho00@souunit.com.br

3 Acadêmica do Curso de Medicina, Centro Universitário Tiradentes – UNIT/AL.

E-mail: isadora.silva99@souunit.com.br

4 Professor Titular II do Curso de Medicina, Centro Universitário Tiradentes – UNIT/AL.

E-mail: afermoseli@hotmail.com

5 Professor Titular I do Curso de Medicina, Centro Universitário Tiradentes – UNIT/AL.

E-mail: Brasil.jaimsimoos@souunit.com.br.